

INFLUÊNCIA DO PREÇO EXTERNO NO PREÇO INTERNO DE FRANGO

*Marília F. M. Gomes¹
Dirceu J. D. Talamini²*

A produção nacional de frango tem sido substancialmente ampliada nos últimos anos e o Brasil tem apresentado uma participação bastante expressiva no mercado internacional, ocupado ora a segunda, ora a terceira posição no ranking mundial das exportações. No período de 1975 a 1991, as exportações brasileiras de frango alcançaram um total em torno de 3,312 milhões de toneladas, com um faturamento ao redor de US\$ 3,379 bilhões. Os estados do Sul foram responsáveis por cerca de 93% do total exportado no ano de 1991, e o Estado de Santa Catarina ocupou posição de destaque com, mais ou menos, 60% desse total.

As variações de preço do frango, decorrentes de choques provenientes de diferentes causas, podem ter origem ao nível de mercado produtor, intermediário, consumidor ou externo.

Oscilações nos preços e nas quantidades comercializadas de frango são fatores que interferem na estabilidade do consumo e da produção deste produto.

Num país com volumes significativos de exportação, assume-se que variações no preço externo irão afetar, num primeiro momento, os níveis de produção e preços internos e, posteriormente, o nível de exportação.

Por ser o frango de corte um produto de grande relevância na economia brasileira, é importante conhecer as relações existentes entre o mercado externo e interno quanto às alterações de preços. Isto é, procurar determinar a direção e a intensidade com que os choques são transmitidos entre esses dois níveis de mercado. Este conhecimento é importante para subsidiar os formuladores de políticas comerciais na elaboração de medidas que visem conciliar a estabilidade de preços ao consumidor com as necessidades de divisas do país.

Dessa forma, buscou-se analisar, através do conceito de causalidade e da elasticidade de transmissão, a relação existente entre o preço externo e o preço recebido pelo produtor de frango, no que se refere a direção e intensidade, respectivamente.

Para explicar a relação existente entre o preço externo e o preço interno, usou-se os preços reais médios mensais de frango recebidos pelos produtores e pelos exportadores, no período de 1982 a 1990. O preço recebido pelos produtores refere-se à média dos três maiores estados exportadores (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná). O preço de exportação refere-se ao preço médio (US\$/ton), transformando em CR\$/kg. Os resultados obtidos, através do teste de causalidade adotado por Sims (1972) e desenvolvido inicialmente por Granger (1969), indicaram que o preço de exportação causava o preço recebido pelo produtor. Desse modo, o modelo utilizado para estimar a elasticidade de transmissão foi o preço recebido pelo produtor em função

¹Matemática, D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

do preço de exportação. Com os coeficientes das variáveis foram estimados na forma de logaritmos naturais, esses representam as próprias elasticidades de transmissão.

A estimativa da equação de transmissão de preços, obtida pelo método de mínimos quadrados ordinários, após o problema de autocorrelação dos resíduos previamente eliminados, se encontra em Gomes e Talamini (no prelo).

Os resultados, quanto às elasticidades de transmissão, indicam que para um acréscimo de 10% no preço de exportação num dado mês, haverá um aumento imediato de 1,14% no preço recebido pelo produtor, 2,56% no primeiro mês e 3,56% no segundo mês, totalizando um efeito de 7,26%.

Os resultados mostram, ainda, pelo uso do teste t, que as variações ocorridas no preço externo não são integralmente transmitidas para o preço recebido pelo produtor.

Em síntese, o estudo mostrou que o preço externo do frango influencia o preço recebido pelo produtor de frango e que as variações ocorridas externamente não são transmitidas na mesma proporção, sendo a maior transmissão no segundo mês após o choque.